

Dívida pública cresce, mas melhora o perfil

Total supera R\$ 728 bilhões: participação dos títulos cambiais chegará a 22% no fim do ano

RENATO ANDRADE
e ADRIANA FERNANDES

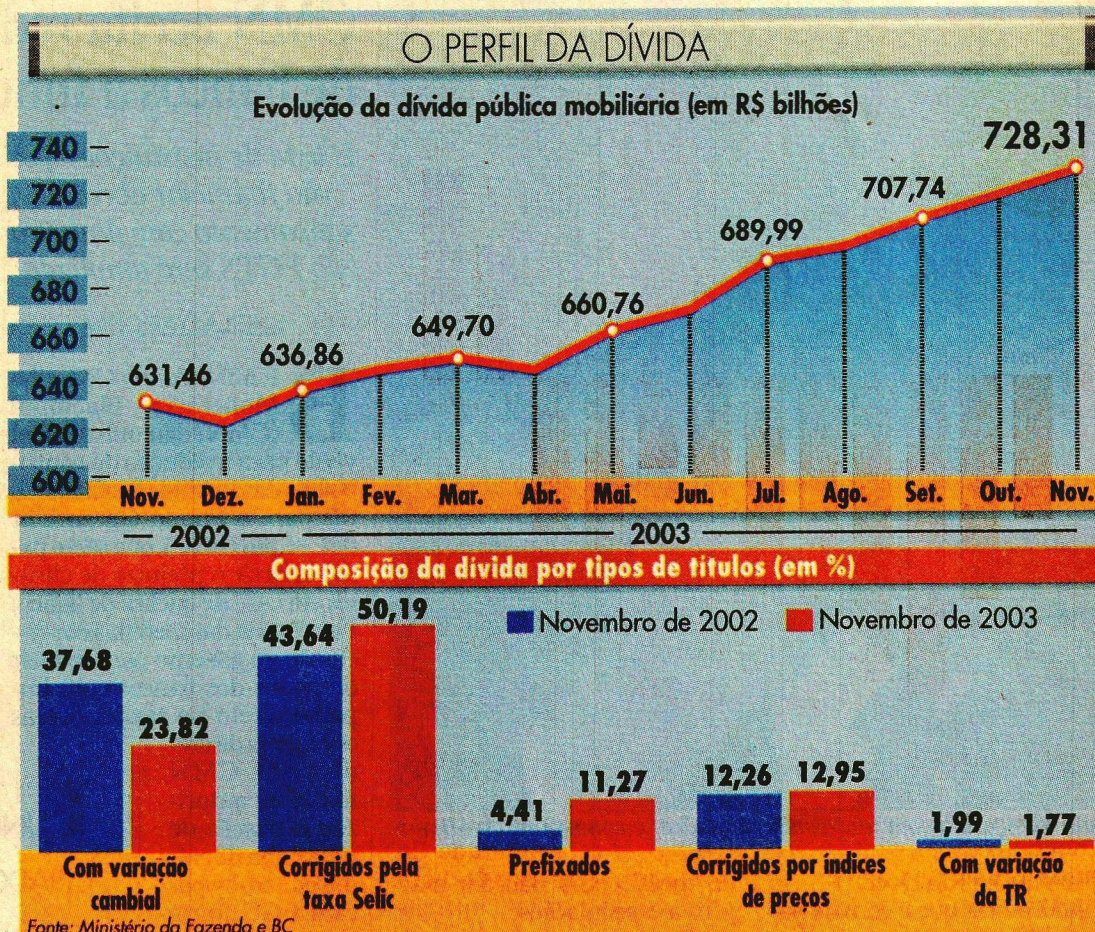
BRASÍLIA – A dívida pública aumentou R\$ 10,4 bilhões em novembro, em relação a outubro, passando para R\$ 728,31 bilhões. Essa alta não impediu os técnicos do Tesouro Nacional e do Banco Central de comemorarem a melhora da composição dos débitos. Mais uma vez a parcela da dívida atrelada à taxa de câmbio foi reduzida e os títulos com rentabilidade prefixada atingiram o maior nível do ano. O aumento da dívida no mês deve-se ao movimento normal de correção do saldo devedor, pela variação dos juros.

No mês passado, 54,8% de todos os papéis vendidos pelo Tesouro para as instituições financeiras tinham correção predefinida. Isso fez com que a participação desses títulos no estoque subisse de 9,89% para 11,27% do total. Para o governo, papéis com esse tipo de correção são melhores em termos de administração dos débitos, uma vez que o Tesouro fica com controle total sobre os gastos que terão de ser feitos no vencimento dos papéis.

O nível foi comemorado no Tesouro, considerando-se o cenário do início do ano. “Em janeiro não colocamos nenhum título prefixado e viemos aumentando essa colocação, gradativamente, a partir de fevereiro”,

O BC anunciou a estratégia de reduzir a dívida cambial no final de maio e os resultados foram bastante satisfatórios

Sérgio Goldenstein, do BC



disse o coordenador-geral de Administração da Dívida Pública do Tesouro, Paulo Valle.

A alta na venda desses títulos provocou, porém, um efeito negativo em termos de concentração de dívida no curto prazo. Co-

mo os prefixados têm um prazo mais curto do que os demais títulos, o aumento em suas vendas fez com que a parcela de dívida que vencerá nos próximos 12 meses subisse para 32,8%.

O governo também conseguiu no mês passado reduzir de

51,08% para 50,19% a participação dos papéis com correção pós-fixada, outro elemento da estratégia de administração da dívida mobiliária. Os títulos com rentabilidade atrelada à inflação mantiveram-se na casa dos 12,9% do estoque da dívida.

Os dados divulgados ontem também revelam a melhora de um outro elemento importante na avaliação da vulnerabilidade do País: a participação dos títulos com correção atrelada à taxa de câmbio. Segundo o chefe do Departamento de Operações do Mercado Aberto do BC, Sérgio Goldenstein, o governo conseguiu reduzir em US\$ 19,091 bilhões essa parcela da dívida em 2003. De outubro para dezembro, mesmo considerando que o real desvalorizou 3,3% frente ao dólar, ainda as-

sim o BC conseguiu reduzir de 24,28% para 23,82% a parcela da dívida cambial.

A expectativa de Goldenstein é de que, ao final de dezembro, esses débitos correspondam a 22% da dívida, uma queda significativa. “O Banco Central anunciou sua estratégia de reduzir essa dívida no final de maio e os resultados obtidos foram bastante satisfatórios”, disse Goldenstein, lembrando que em dezembro de 2002 a dívida cambial correspondia à 37% do estoque de débitos contraídos por meio da emissão de títulos públicos.

Em 2004, o BC terá de administrar um vencimento total de US\$ 24,9 bilhões em títulos e contratos (swaps) de câmbio. Goldenstein já adiantou que o governo manterá a estratégia deste ano.